



**AMBIENTE**

# Pulmão sem ar

*Sob as matas que o mundo se preocupa em preservar, a Amazônia é um enorme foco de doenças tropicais*

**BEATRIZ CARDOSO E RICARDO BELIEL (FOTOS)**

O pulmão do mundo está bichado. Uma sinistra radiografia da população atingida por doenças mostra que a Amazônia vai muito mal. A região, com seus 10 milhões de habitantes distribuídos em 400 milhões de hectares, é a campeã incontestável de malária nas Américas e tem uma das mais altas incidências mundiais de hanseníase, além de estar infestada por tuberculose, leishmaniose, hepatite, febre negra de Lábrea, oropouche, mayaro. São todas doenças tropicais, exóticas e

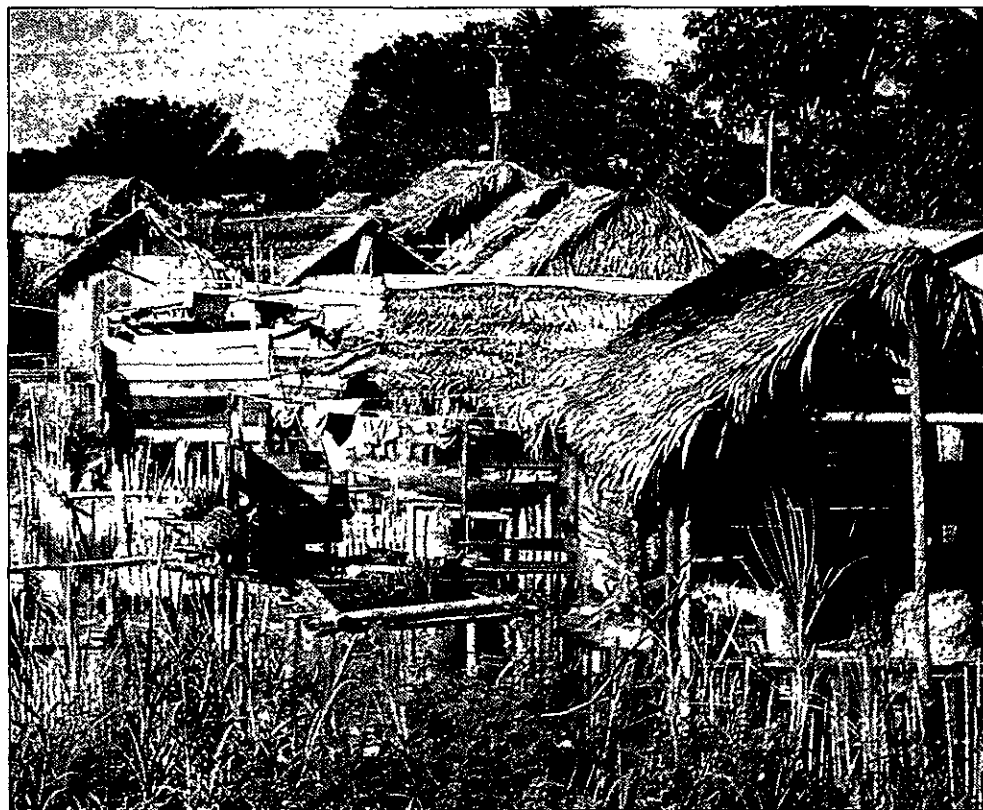
desconhecidas para a maioria da população brasileira, mas matam pelo menos 80 mil pessoas todos os anos nas áreas de florestas. O recente surto de cólera, que chegou até a São Paulo, com a descoberta do primeiro caso no início de abril, serviu para expor de forma cada vez mais clara o trágico quadro sanitário do País, que tem sua face mais cruel na Amazônia.

A geografia das doenças aponta, há muitas décadas, a malária como a principal entre todas as enfermidades endê-

micas. Mais da metade dos casos registrados em todo o continente americano ocorre na região amazônica. São cerca de 560 mil doentes a cada ano só na Amazônia. "Por causa da interrupção dos programas de erradicação do mosquito transmissor da malária, hoje estamos limitados a correr atrás do prejuízo, ou seja, apenas apagamos o fogo da epidemia", lamenta a médica Maria das Graças Alecrim, 47 anos, 15 dos quais dedicados à pesquisa da doença no Núcleo de Malária do Instituto Hospital de

## RIO MORTO

Após a construção da hidrelétrica de Balbina, no Amazonas, as águas do Uatumã perderam o oxigênio necessário à manutenção da vida dos peixes e tornaram-se um perigoso agente proliferador de moléstias



## ILHA DE CONDENADOS

Cerca de 60% da população da Ilha de Aramaçá, no Estado do Amazonas, está contaminada pela hanseníase. Em outros tempos, era a tuberculose que atingia 80% dos habitantes desse local



## BERÇO DA CÓLERA

Em Santo Antônio do Içá, no Amazonas, foram registrados os primeiros óbitos por cólera do País. O mal não foi cortado pela raiz e em pouco tempo a doença se alastrou para outras regiões

## MEDIDA SANITÁRIA

Cansados do descaso das autoridades de saúde do País, os índios da tribo yagua, moradores na fronteira com a Colômbia, instalaram cisternas para evitar a chegada da cólera a suas aldeias





## HIGIENE NOTA ZERO

No cais do mercado Ver-O-Peso em Belém, a sujeira acumulada pelos cantos e pelas águas do rio favorece o surgimento de todos os tipos de doenças contagiosas e o seu alastramento pela região



## CURA VERDE

Às margens do rio Uatumã, sucedem-se os casos de malária. Na rede, o doente recebe os cuidados da família, que extrai ervas da floresta para tentar aliviar o mal-estar e as dores

Medicina Tropical, em Manaus. “Agora, é impossível acabar com o anofelino.”

A situação é a mesma em relação à hanseníase. Os registros de casos não são nem muito precisos nem muito abrangentes, mas cálculos da Fundação Nacional de Saúde, ligada ao Ministério da Saúde, indicam que pode haver 262 mil hansenianos no Brasil. O número é aterrador porque mostra que haveria 1,74 doente para cada grupo de 1.000 brasileiros, e 3,4 para cada grupo de 1.000 habitantes na Amazônia – a Organização Mundial de Saúde classifica de alarmante qualquer índice acima de 1 por 1.000.

O mesmo alerta vale para as outras doenças, que se disseminam com rapidez cada vez maior graças às más condições de higiene da população e à falta de controle efetivo por parte das autoridades sanitárias nacionais. Assim foi, por exemplo, com o *Aedes aegypti*, o mosquito que transmite a dengue e saiu da Amazônia para se espalhar por 14 Estados brasileiros. “Por isso”, diz a sanitarista Amélia Travassos da Rosa, chefe do departamento de arbovírus do Instituto Evandro Chagas, em Belém, “se querem preservar a Amazônia, é necessário antes cuidar da saúde da região porque população enferma também é sinônimo de devastação”.

